



Brasília, 6 de fevereiro de 2015

## **Carta pelo Fim do Trote Violento contra Gênero e Raça**

Nos últimos dois anos, surgiram no Brasil diversas denúncias contra trotes universitários organizados por veteranos, que lançam mão de práticas machistas, lesbofóbicas, homofóbicas, transfóbicas e racistas contra calouras e calouros.

Ano após ano, esse grupo é submetido a atividades agressivas definidas por veteranos, nas festas das faculdades e dentro das residências estudantis. A violação parte, na maior parte das vezes, de um grupo formado por homens, brancos e de classe média alta, que reproduz dentro das Universidades modelos de dominação sociais e de masculinidades que são estruturantes da violência de gênero e que levam muitos homens a associarem valores como virilidade à violência.

Muitas vezes colocado em papéis humilhantes, calouras e calouros são induzidos a ficarem nus durante os trotes e a participarem de uma série de atividades de cunho sexual. Uma situação que se repete é a de mulheres abusadas por colegas após consumirem bebidas alcoólicas. E as histórias têm ainda um agravante: muitas relatam que, além de serem abusadas, sofrem com a estigmatização de colegas que as culpam moralmente pelos próprios assédios que sofreram, o que evidencia a falta de compreensão do princípio do consento nas relações por boa parte das e dos estudantes.

Observamos que a maior parte das vítimas dessa violência simbólica e física são mulheres, trans, lésbicas, gays, bissexuais, mulheres negras e homens negros, os quais, nos rituais de recepção de calouras e calouros, são empurrados para os papéis simbólicos de “escravas e escravos sexuais” e “objetos sexuais”. A violência simbólica é entendida como a reprodução dessas formas de

dominação por meio de frases, expressões e imagens, que visam retirar cotidianamente a liberdade, igualdade e dignidade de representações e expressões diversas desses grupos.

A ONU Mulheres e os grupos que assinam essa Carta se juntam para dizer NÃO a essas práticas e dar fim à violência simbólica e física contra universitárias e universitários. Comprometemo-nos a trabalhar conjuntamente pelo fim do trote violento, desenvolvendo as seguintes atividades:

- elaboração de uma campanha de mídia e advocacy contra o trote violento, que conscientize alunas e alunos a respeito da violência de gênero e raça, a fim de que os futuros rituais de passagem para calouras e calouros valorizem o respeito aos direitos humanos;
- formação de uma rede institucionalizada de apoio a universitárias e universitários, com a implementação de comitês de apuração e ouvidorias. Para isso, a ONU Mulheres irá oferecer suporte e visibilidade às Universidades na implementação de ferramentas que promovam a igualdade de gênero e raça.

Cientes da importância do conteúdo apresentado, assinamos esta Carta com o compromisso de desde já iniciar um diálogo pela promoção da igualdade de gênero e pelo fim do trote violento nas Universidades brasileiras.

ONU Mulheres e iniciativa O Valente não é Violento

USP Diversidade

Genera - Núcleo FEA de Pesquisa em Gênero e Raça

Poligen - Grupo de Estudos de Gênero da Poli-USP

Ser-Tão - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade da UFG

Diretoria de Mulheres da UNE

Faculdade Cásper Líbero

Coletivo Feminista Históricas

Instituto Federal do Maranhão

Centro Acadêmico Visconde de Cairu - FEA- USP

Centro Acadêmico João Mendes Júnior - Mackenzie